

A experiência do *Free Semester Program* na Coreia do Sul

Filomena Siqueira¹

Resumo

As políticas educacionais implementadas pela Coreia do Sul desde a sua independência mostram uma trajetória de expansão do acesso e melhoria da qualidade. Não obstante, ainda que os testes de proficiência, como o Pisa da OCDE, coloquem a Coreia do Sul entre aqueles com melhores resultados, o país realiza mudanças contínuas nas suas políticas educacionais, o que indica uma disposição permanente de adequar seu sistema aos desafios de uma sociedade em constante transformação. Se, por um lado, a oferta da educação tenha sido universalizada e tenha colaborado para a melhora na qualidade de vida de toda a população, por outro gerou um fenômeno de dedicação aos estudos muito intenso, tornando o ensino desgastante e pouco instigante para os estudantes. Tal situação também incentiva aqueles que possuem mais recursos a arcarem com cursos extras para reforço escolar, o que favorece as chances de acesso ao Ensino Superior entre eles. Buscando contornar esse fenômeno, a Coreia do Sul instituiu, em 2013, o *Free Semester Program*. Esse programa traz propostas inovadoras de ensino, incentivando a experimentação e o desenvolvimento de novas competências entre os estudantes. Inicialmente, apresenta-se um breve histórico sobre a estruturação do sistema educacional pós-independência, as reformas empreendidas ao longo das décadas, assim como os investimentos realizados e, na sequência, focaliza-se a implementação do *Free Semester Program* e os resultados que têm gerado para os estudantes em sua relação com a trajetória escolar.

Introdução

A expansão do acesso à educação desde meados do século passado na Coreia do Sul tornou-se tema de destaque nas análises sobre o papel das políticas educacionais para a melhoria social e econômica de países em desenvolvimento. Ao percorrer a história desse país ao longo do século XX observa-se a presença de três elementos essenciais que conformaram sua política educacional: a necessidade de reconstrução nacional, decorridos mais de 30 anos de ocupação japonesa, seguida dos conflitos impostos pela Segunda Guerra Mundial, a afirmação de sua identidade e autonomia e a abertura para inovação.

¹ Pesquisadora em políticas educacionais e doutoranda em Administração Pública e Governo (EAESP-FGV).

O êxito da Coreia do Sul pode ser observado na melhoria significativa de indicadores socioeconômicos: o PIB *per capita* da população passou de US\$ 158, em 1960, para US\$ 29.743, em 2017 (WORLD BANK DATA, 2019), e a escolaridade na Educação Básica de 62%, em 1962, para a sua universalidade, em 2012. Atualmente, o país possui 20.967 estabelecimentos escolares — 70% da rede de ensino, aproximadamente, é pública. No Ensino Fundamental a oferta é basicamente pública; na Educação Infantil e no Ensino Médio existe maior participação da iniciativa privada, de aproximadamente 40% (REPUBLIC OF KOREA - MINISTRY OF EDUCATION, 2019).

Tabela 1 – Número de escolas por dependência administrativa na Coreia do Sul, 2017

Classificação	Total	Federal	Pública	Privada
Total	20.967	55	14.900	6.012
Infantil	9.021	3	4.798	4.220
Fundamental (anos iniciais)	6.064	17	5.973	74
Fundamental (anos finais)	3.214	9	2.568	637
Ensino Médio	2.358	19	1.393	946
Outros	310	7	168	135

Fonte: Korean Education Development Institute - Kedi (2019, p. 23).

Esta sistematização focaliza as ações empreendidas pelo governo na área da educação, nas últimas décadas, e as inovações adotadas mais recentemente para endereçar os desafios de uma sociedade em transformação, com destaque para a experiência do *Free Semester Program*. Implementado em 2013 como um piloto em 42 escolas e sendo gradualmente expandido até alcançar todas as escolas, em 2016, esse programa busca oferecer durante um semestre novas propostas curriculares aos estudantes do *Secondary School*, ou dos anos finais do Ensino Fundamental.

O FSP é considerado uma política inovadora por oferecer um semestre aos estudantes no qual eles não serão submetidos a provas tradicionais com notas, sendo incentivados a experimentar atividades de diferentes naturezas, como clubes temáticos, artes, ciências, mentoria, entre outras. O objetivo do programa é instigar os estudantes a explorarem suas aptidões e, com isso, fomentar as escolhas futuras de carreira de maneira mais autônoma e coerente com os interesses de cada um. Espera-se também ressignificar a relação dos estudantes com a vida escolar, até então majoritariamente caracterizada pela pressão das provas. Ainda que seja uma experiência recente, o FSP tem apresentado boas avaliações, colaborando

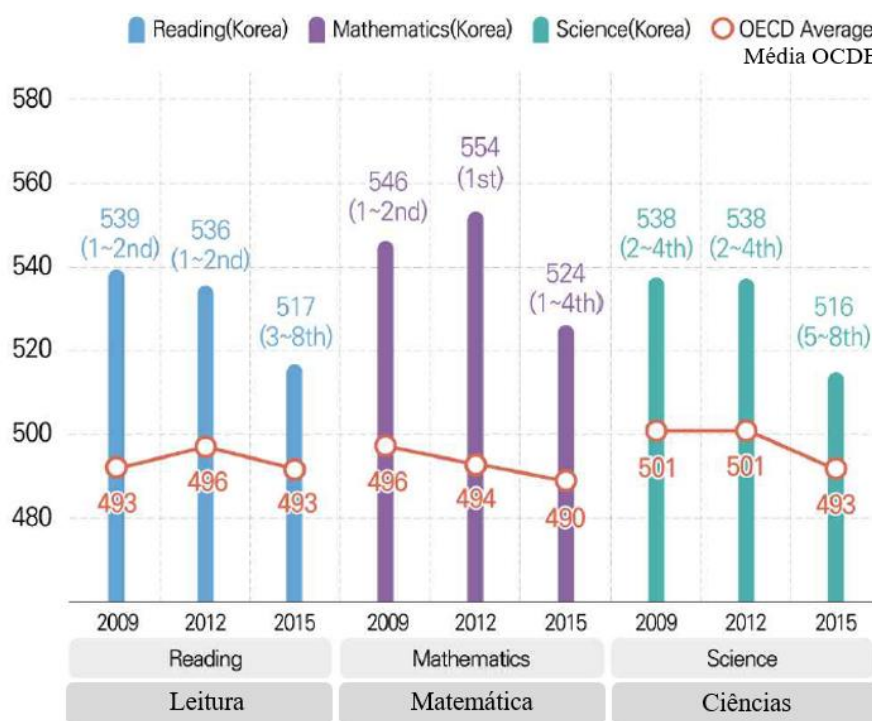
para transformar o ensino em uma experiência mais prática que engaja os estudantes, gerando maior motivação e interesse no processo de aprendizagem não apenas durante o semestre em que ele é ofertado, mas ao longo da trajetória escolar ou até mesmo ao longo da vida. Em função desses desdobramentos, o governo sul-coreano está discutindo a possibilidade de o programa ser estendido a um ano letivo inteiro.

Ao longo desta sistematização, portanto, será apresentada a estrutura do sistema educacional na Coreia do Sul, indicando sua evolução desde meados do século passado até se tornar uma referência mundial, na atualidade, focando, na sequência, a experiência inovadora do *Free Semester Program*.

Contexto

A Coreia do Sul é um dos países com melhores resultados em Matemática, Leitura e Ciências no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), com uma pontuação média em Matemática de 524 pontos, ante a pontuação média da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 490 e de 377 alcançada pelo Brasil (PISA, OECD, 2016). A influência do nível socioeconômico dos alunos sobre o desempenho educacional é uma das menores (com uma variação em Matemática de aproximadamente 10% diante dos 15% observados nos demais países da OCDE). A repetência é um fenômeno raro — somente 3,6% dos jovens com 15 anos de idade foram reprovados em ao menos uma série, contra 12,4% da média de reprovação da OCDE e 16,2% do Brasil (INEP, 2015). A taxa de atendimento no Ensino Médio e Superior é uma das mais altas em comparação com os demais países-membros da OCDE (EDUCATION POLICY OUTLOOK KOREA, OECD, 2016).

Figura 1 – Tendências na pontuação do Pisa: média OCDE e Coreia do Sul



Fonte: Adaptado de Korean Education Development Institute – Kedi (2019, p. 11).

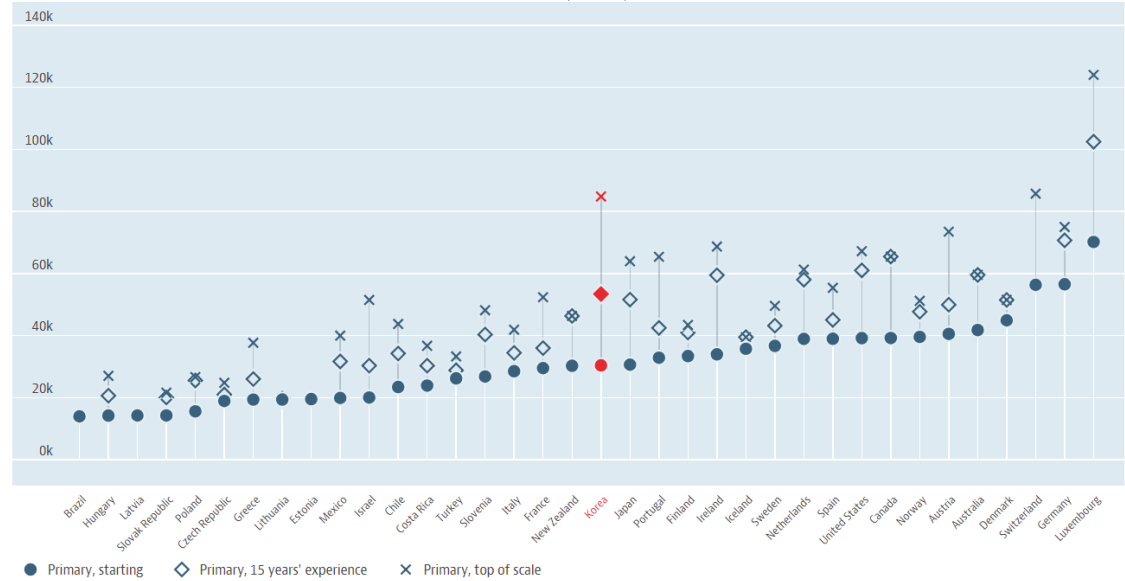
Em relação à organização das suas instituições, as escolas na Coreia do Sul possuem menos autonomia para alocação de recursos quando comparadas às escolas dos outros países da OCDE, porém possuem maior autonomia sobre a definição de seus currículos e os métodos de avaliação que serão aplicados. Outra característica importante para o funcionamento do sistema educacional envolve a profissão docente, que é valorizada pela sociedade tanto do ponto de vista social quanto financeiro.

Atualmente, professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental iniciam a carreira com um salário médio anual de US\$ 30.395; após 15 anos de experiência, a média salarial é de US\$ 53.405 e no topo da carreira chega a uma média de US\$ 84.842 por ano, sendo um dos salários mais altos entre os países da OCDE, ficando atrás apenas de Luxemburgo e Suíça, conforme a Figura 2 sintetiza² (OECD DATA, 2017). Para os anos finais do Ensino

² Os salários dos professores são os salários médios brutos de pessoal educativo de acordo com escalas de salário oficiais, antes da dedução de impostos, incluindo as contribuições do empregado para planos de aposentadoria ou de saúde e outras contribuições ou prêmios para seguro social ou outros fins, menos a contribuição patronal para a segurança social e pensões. Os salários são mostrados em US\$. No eixo x está a média dos salários anuais em dólar e no eixo y os países analisados.

Fundamental, esses valores apresentam um pequeno acréscimo. Observa-se que, se no início da carreira a média salarial é equivalente aos valores dos demais países da OCDE, após 15 anos de experiência e no topo da carreira o país oferece um retorno bem superior aos seus pares, o que indica um forte incentivo para a permanência e progressão na carreira.

Figura 2 – Salário professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em equivalência ao dólar (PPP) – 2017



Fonte: OECD Data (2017).

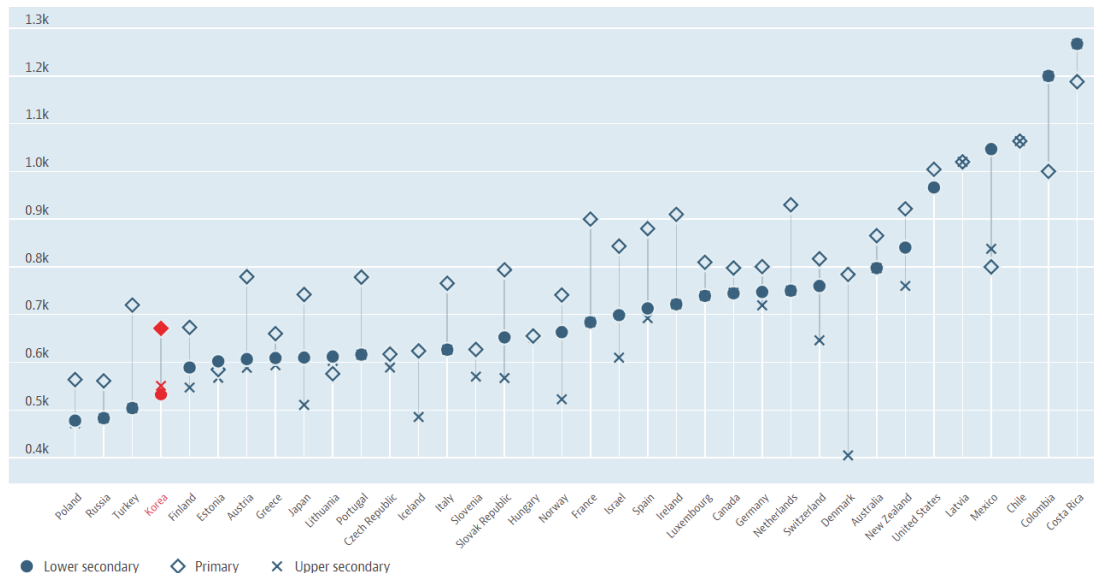
Outro dado relevante é em relação à carga horária de aulas dos professores. A Coreia do Sul apresenta uma das menores cargas entre os países da OCDE. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental (*Elementary Education*), a média de carga horária é de 671 horas por ano, para os anos finais do Ensino Fundamental são 533 horas e para o Ensino Médio, 551 horas (OECD DATA, 2017)³.

Primary, starting = início da carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais; *Primary, 15 years' experience* = após 15 anos de experiência na carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais; *Primary, top of scale* = no topo da carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais.

³ Este indicador apresenta o tempo de preparação e ensino dos professores. Tempo de ensino é o número de horas gasto ensinando a um grupo ou classe de alunos de acordo com a política formal do país; tempo de preparação é o tempo gasto preparando-se para o ensino. O tempo é apresentado em horas por ano. A média de horas-aula por ano está no eixo x e os países analisados no eixo y.

Primary, starting = início da carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais; *Primary, 15 years' experience* = após 15 anos de experiência na carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais; *Primary, top of scale* = no topo da carreira na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais.

Figura 3 – Média de horas-aula por ano dos professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio



Fonte: OECD Data (2017).

A pesquisadora Alice Amsden, em seu livro sobre a industrialização na Coreia do Sul (*Asia's Next Giant: South Korea and Late Industrialization*), examina os caminhos que o país percorreu para transformar a sua força de trabalho em um dos maiores fatores de crescimento da sua indústria e aponta o papel que a educação desempenhou nesse sentido. Em suas palavras,

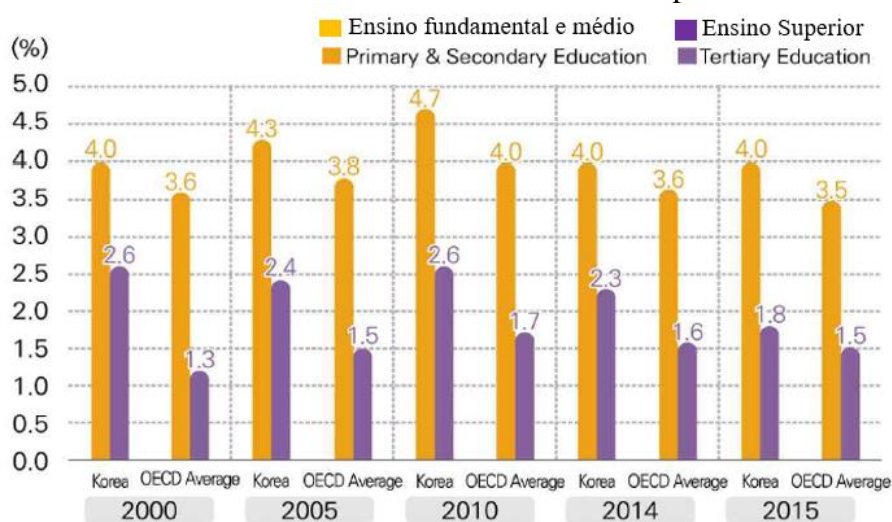
Um barômetro da importância que a sociedade confere à educação é em relação aos status e salário do magistério. [...] Em 1983, a base salarial inicial dos professores de ensino elementar era igual à de um capitão das forças armadas. O salário inicial dos professores do ensino médio e superior era maior que de majores do exército e acima da média da maioria das profissões (AMSDEN, 1989, p. 219).

Em 2000, o Ministério da Educação estabeleceu um amplo plano para assegurar a qualidade dos professores. Dentre as políticas propostas, quatro áreas principais foram discutidas para garantir a qualidade: educação inicial dos professores, recrutamento, formação durante o serviço e avaliação e promoção dos professores. Em relação às avaliações, o objetivo não é apenas diagnosticar a qualidade do ensino, mas favorecer o desenvolvimento profissional contínuo. Todos os docentes do Ensino Fundamental e Médio, tanto das escolas públicas quanto privadas, são avaliados anualmente conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação e secretarias municipais. São avaliados em relação ao desempenho pelos(as) gestores(as) escolares e colegas e, conforme a área de especialidade, pelos alunos, pais e

colegas. Em relação às escolas, os processos de monitoramento envolvem tanto avaliações internas quanto externas (EDUCATION POLICY OUTLOOK KOREA, OECD, 2016).

Sobre a governança do sistema de educação, há uma estrutura de divisão de responsabilidades entre autoridades central e locais. A educação primária e secundária é responsabilidade tanto do Ministério da Educação quanto das províncias e municípios, enquanto que o Ensino Superior é responsabilidade do Ministério. O direcionamento de recursos para a educação é um dos mais altos em relação ao PIB entre os países da OCDE. O valor absoluto do investimento por aluno tem aumentado ao longo dos anos, sendo que a relação sobre a porcentagem do PIB tem se mantido constante. Observa-se uma crescente participação do governo no Ensino Superior em detrimento da iniciativa privada (EDUCATION POLICY OUTLOOK KOREA, OECD, 2016).

Figura 4 – Tendências dos gastos em instituições de ensino por porcentagem do PIB por ano, Coreia do Sul e média dos países da OCDE



Fonte: Adaptado de Korean Education Development Institute - Kedi (2018, p. 55).

Tabela 2 – Tendências dos gastos em instituições de ensino por fonte de recurso por ano relativo à porcentagem do PIB – Coreia do Sul e média OCDE

Classificação		Ensino Fundamental (anos iniciais e finais)			Ensino Superior		
Ano	Local	Total	Fonte pública	Fonte privada	Total	Fonte pública	Fonte privada
2000	Coreia do Sul	4,0	3,3	0,7	2,6	0,6	1,9
2003	Média OCDE	3,6	3,4	0,3	1,3	1,0	0,3
2005	Coreia do Sul	4,3	3,4	0,9	2,4	0,6	1,8
2008	Média OCDE	3,8	3,5	0,3	1,5	1,1	0,4
2010	Coreia do Sul	4,7	3,9	0,9	2,6	0,7	1,9
2013	Média OCDE	4,0	3,7	0,3	1,7	1,1	0,5
2013	Coreia do Sul	4,2	3,7	0,5	2,3	1,0	1,3
2016	Média OCDE	3,7	*	*	1,6	1,1	0,5
2014	Coreia do Sul	4,0	3,5	0,5	2,3	1,0	1,2
2017	Média OCDE	3,6	3,4	0,3	1,6	1,1	0,5
2015	Coreia do Sul	4,0	3,5	0,5	1,8	0,9	0,9
2018	Média OCDE	3,5	3,2	0,3	1,5	1,1	0,4

Fonte: Adaptado de Korean Education Development Institute - Kedi (2018, p. 55).

Tabela 3 – Tendências dos gastos em instituições de ensino por ano em valores absolutos e relativos à porcentagem do PIB em dólares por conversão de PPP - Coreia do Sul e média OCDE

Classificação		Ensino Fundamental (anos iniciais)		Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio		Ensino Superior	
Ano	Local	Gasto Instituição de Ensino por Estudante	Gasto Instituição de Ensino por Estudante relativo ao PIB <i>per capita</i>	Gasto Instituição de Ensino por Estudante	Gasto Instituição de Ensino por Estudante relativo ao PIB <i>per capita</i>	Gasto Instituição de Ensino por Estudante	Gasto Instituição de Ensino por Estudante relativo ao PIB <i>per capita</i>
2000	Coreia do Sul	3.155	21	4.069	27	6.118	40
2003	Média OCDE	4.381	19	5.957	25	9.571	42
2005	Coreia do Sul	4.691	22	6.645	31	7.606	36
2010	Coreia do Sul	7.453	26	8.911	31	9.998	35
2013	Coreia do Sul	9.341	29	9.913	30	9.353	29
2014	Coreia do Sul	9.656	29	10.316	31	9.570	28
2015	Coreia do Sul	11.047	31	12.202	35	10.109	29
2018	Média OCDE	8.631	22	10.010	25	15.656	38

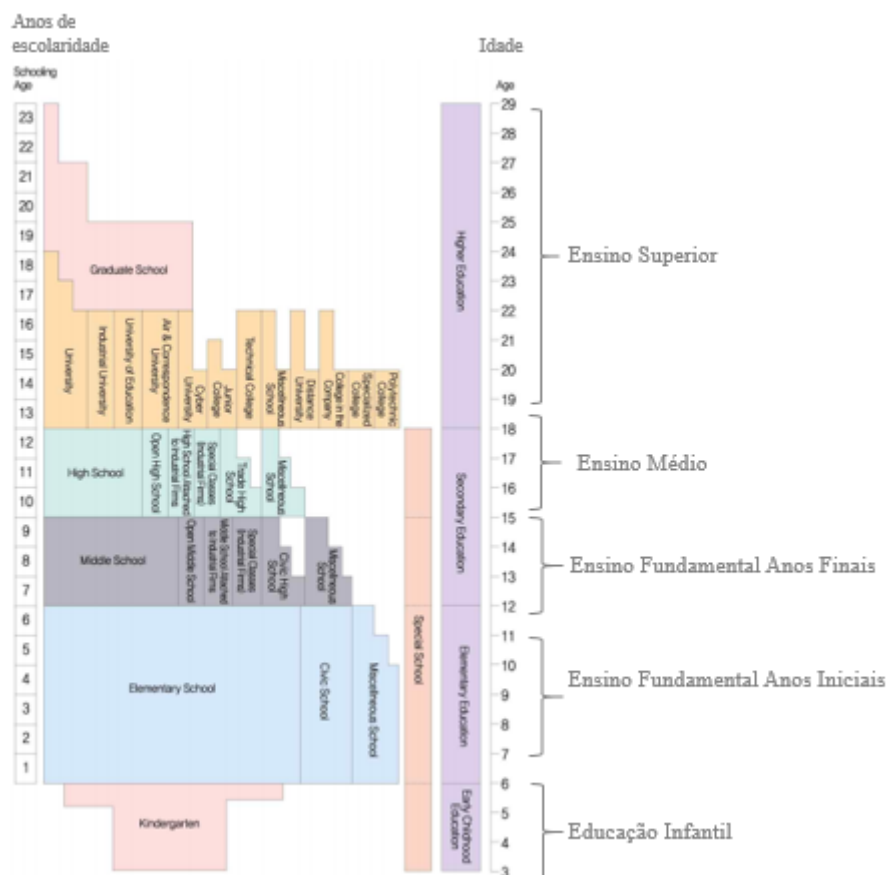
Fonte: Adaptado de Korean Education Development Institute – Kedi (2018, p. 55).

Para entender como a situação apresentada acima foi alcançada, vale fazer uma breve recuperação da história do país e das decisões tomadas que viabilizaram a ascensão da educação como um dos eixos centrais de desenvolvimento.

A região que hoje conforma a Coreia do Sul foi alvo de diversas invasões japonesas ao longo dos séculos passados, assim como de disputas entre países comunistas e ocidentais, conflitos esses que marcaram sua história. Em 1910, teve início uma nova ocupação japonesa sobre o país, que duraria até o fim da Segunda Guerra Mundial e que implicou uma forte sobreposição da cultura japonesa sobre a coreana. Após o fim da Segunda Guerra, um conflito entre as tropas soviéticas e ocidentais dividiu a região entre norte e sul, buscando, cada lado, ganhar as eleições que formariam o primeiro governo soberano da Coreia após décadas de dominação externa. As eleições de maio de 1948 elegeram Syngnam Rhe, que não foi reconhecido como presidente pela oposição comunista. Em junho de 1950, as tropas comunistas do norte marcharam sobre o sul e destruíram o exército opositor. Nesse momento, foram convocadas, no âmbito das Nações Unidas, tropas norte-americanas e de outros países aliados para conter o avanço comunista na região. A ofensiva ocidental fez com que o exército do norte recuasse. Esse cenário de disputa foi encerrado com um armistício assinado em 1953 separando a região em dois países, Coreia do Sul e Coreia do Norte, e estabelecendo um cessar-fogo.

A política educacional iniciada no período pós-independência foi direcionada para a reconstrução do país, assim como para a recuperação da identidade nacional após tantos anos de dominação japonesa. Nesse período foi estabelecido o sistema educacional chamado de *single track system 6-3-3-4*, organizado em três níveis: *Elementary School*, que vai do 1º ao 6º ano (equivalente ao Ensino Fundamental anos iniciais), *Secondary School*, que compreende o *Middle School* (Ensino Fundamental anos finais), que vai do 7º ao 9º ano, e o *High School*, que vai do 10º ao 12º ano (Ensino Médio) e, por fim, o *Higher Education* (Ensino Superior), com quatro a cinco anos de duração, conforme a Figura 5 apresenta.

Figura 5 – Sistema escolar na Coreia do Sul



Fonte: Adaptado de Korean Education Development Institute – Kedi; MOE (2018, p. 65, tradução nossa).

O período entre 1945 e a década de 1970 caracterizou-se, portanto, pela forte expansão do acesso ao ensino. Além de tornar o Ensino Fundamental (*Elementary Education*) compulsório, o governo realizou uma série de reformas caracterizadas por: produção e distribuição de livros didáticos para as escolas; introdução do sistema de progressão descrito acima, 6-3-3-4; alfabetização de adultos; treinamento suplementar em serviço para docentes; expansão na oferta de oportunidades educacionais para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (*Middle School* e *High School*); e início de um projeto para revisão do currículo (MINISTRY OF EDUCATION, 2018).

A rápida expansão no acesso à educação formal ao longo dos anos 1960 inevitavelmente resultou em classes com um número elevado de alunos, escassez de professores qualificados, déficit de infraestrutura e forte competição entre as escolas para matrícula de estudantes. Essas deficiências levaram a um novo conjunto de ações por parte do governo, caracterizadas por: estabelecimento de Escola Superior de Educação (*Graduate School of Education*) para conduzir ações de formação continuada e capacitação docente; fim dos exames

classificatórios para ingresso dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental (*Middle School*); aprimoramento das universidades locais e estabelecimento de faculdades para treinamento dos professores do primário (MINISTRY OF EDUCATION, 2018).

Nos anos 1960, após essas reformas, já havia a garantia de vagas para todas as crianças no Ensino Fundamental (*Elementary Education*, seis primeiros anos do sistema educacional), ainda que com elevado número de alunos por turma. O analfabetismo, definido como a ausência de qualquer escolaridade, caiu de 40% entre a força de trabalho, em 1946, para praticamente zero, em 1963. Nos anos 1970, no contexto das reformas econômicas, o acesso ao Ensino Médio (*High School*) e ao Ensino Superior foi ampliado, assim como programas de educação continuada para adultos. A partir dos anos 1980, com o peso do desafio econômico muito presente na realidade sul-coreana, o acesso ao nível universitário foi intensificado. A parcela da força de trabalho com escolaridade secundária aumentou de 7,4%, em 1946, para quase 50% em 1983; no setor industrial, essas taxas eram ainda maiores, com menos de um quarto dos trabalhadores sem o ensino secundário (AMSDEN, 1989).

Após esse período de expansão no acesso, os anos 1980 foram caracterizados pelo desenvolvimento qualitativo na educação com ênfase na educação ao longo da vida, inovação e ciência. Entre as políticas realizadas nesse período, destacam-se: a construção de um sistema dedicado exclusivamente à disseminação de programas em educação; a criação de um sistema de impostos para financiamento das reformas educacionais; o fim dos exames para entrada no equivalente ao Ensino Médio; o estabelecimento de leis sobre Educação Infantil (MINISTRY OF EDUCATION, 2018).

Em relação ao financiamento da educação, em 1982 foi instituída uma taxa educacional provisória para financiar a educação, que se tornou permanente em 1991. Essa taxa fazia parte da Lei de Subsídios para Financiar a Educação Local (*Grants for Financing Local Education Law*), que determinava que 12,98% da renda gerada pelos impostos domésticos fossem destinados à educação. Nesse período, o sistema educacional foi descentralizado, o que conferiu mais autonomia às regiões sobre todo o ensino básico (desde *Elementary School* até o *High School*) (CANDOTTI, 2002).

A privatização do ensino também contribuiu para a expansão do acesso aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio (*Middle School* and *High School*). Nesse momento, o governo desempenhou um papel tanto de regulador quanto de indutor da expansão das escolas secundárias. De um lado, o governo incentivou a iniciativa privada por meio de incentivos fiscais, subsídios e empréstimos, que buscavam garantir, por exemplo, o salário

elevado dos professores. De outro, determinava um conjunto de normas e padrões que as escolas privadas deveriam seguir, relacionado, por exemplo, à mensalidade escolar, ao currículo, ao recrutamento de professores e questões relacionadas à infraestrutura (KIM; KIM; HAN, 2009). Em 2004, os anos finais do Ensino Fundamental (*Middle School*) se tornaram obrigatórios e, portanto, deixaram de ser cobrados. O Ensino Médio (*High School*), entretanto, ainda cobra mensalidade escolar e tanto as escolas públicas como as privadas cobram o mesmo valor, o que gera pouca distinção entre elas.

Para apoiar a realização desse conjunto de reformas, em 1985, foi inaugurada a Comissão para Reformas Educacionais, um órgão consultivo relacionado à presidência. Essa comissão apresentou dez medidas a serem realizadas pelo país, visando à adequação da educação ao século XXI: reforma do sistema educacional; aumento do ingresso no Ensino Médio (*High School*) e Superior; melhoria da infraestrutura das escolas; garantia de professores bem formados; promoção da educação científica, melhoria do currículo e da metodologia de ensino; melhoria da educação universitária; promoção da autonomia na administração da educação; estabelecimento de um sistema de educação ao longo da vida; expansão dos investimentos em educação.

Desde a sua independência, vale destacar a função que o currículo nacional desempenhou no sentido de garantir igualdade de oportunidades educacionais para todos e o estabelecimento de um padrão de qualidade no ensino. Conforme o Ministério da Educação explica, o currículo nacional é revisado periodicamente para refletir o surgimento de novas demandas para a educação, necessidades emergentes de uma sociedade em transformação e novas fronteiras nos conteúdos acadêmicos, tendo passado por sete revisões desde 1955. As diretrizes curriculares servem como base para os conteúdos que serão desenvolvidos nas escolas e nos livros didáticos. O currículo em voga (Sétimo Currículo) define uma pessoa instruída como:

1. Uma pessoa que busca individualidade como a base para o desenvolvimento de uma personalidade integral.
2. Uma pessoa que mostra capacidade para a criatividade.
3. Uma pessoa que desenvolve uma carreira profissional a partir de um amplo espectro cultural.
4. Uma pessoa que cria novos valores com base no entendimento da cultura nacional.
5. Uma pessoa que contribui para o desenvolvimento da comunidade com base na consciência democrática civil (MINISTRY OF EDUCATION, 2018).

O Quadro 1 resume as mudanças curriculares realizadas ao longo das últimas décadas e as características centrais de cada uma delas. Em 2015, o Ministério da Educação reviu as diretrizes para o Currículo Nacional, cuja implementação será concluída em 2020. O objetivo central do novo currículo é a promoção da aprendizagem criativa e integradora, baseada em competências. Seis competências foram definidas como centrais: autogestão, processamento de informação e conhecimento, pensamento criativo, sensibilidade estética, habilidades de comunicação e competência cívica.

Além disso, o novo currículo aborda um novo componente chamado Programa Semestre Livre (*Free Semester Program*), também conhecido como Educação Feliz (*Happy Education*), que está relacionado ao bem-estar dos estudantes. Esse programa, iniciado em 2013 como um piloto e implementado em toda a rede em 2016, oferece um semestre para os alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental (*Middle School*) no qual não há avaliações tradicionais (como provas com notas) e os professores podem abordar diferentes metodologias de ensino que buscam promover a participação dos alunos. Nesse período, os estudantes são encorajados a desenvolver competências novas por meio de discussões, foco em temas que sejam de maior interesse, como pesquisas em laboratório, projetos de pesquisa, exploração de carreiras, atividades físicas ou artísticas, etc. (CHO; HUH, 2017). É a política *Free Semester Program* (FSP) que a próxima seção desta sistematização irá focar, buscando descrever o desenho dessa política, sua implementação e como ela está colaborando para transformar a relação dos alunos com o processo de aprendizagem.

Sobre a Educação Infantil, o país oferece um sistema de cuidado após a escola para as crianças de 3 a 5 anos de idade baseado no *Currículo Nuri*, que implica um currículo integrado entre a Educação Infantil e o berçário que possibilita um programa diário estendido para o atendimento das crianças nessa faixa etária. Em 2014, a cobertura para crianças de 2 anos de idade era de 89% e para as de 3 anos, de 90% (EDUCATION POLICY OUTLOOK KOREA, OECD, 2016).

Quadro 1 – Mudanças no currículo do sistema de ensino da Coreia do Sul – Ensino Fundamental e Ensino Médio, 1955-2015

Currículo	Anúncio	Legislação	Currículo	Características
1º	20 abr. 1954 1 ago. 1955	MOE ⁴ Regulamento #35 MOE Regulamento #44 MOE Regulamento #45 MOE Regulamento #46	Regulamento sobre o tempo de aula nos currículos do Ensino Fundamental e Médio (<i>Primary School Curriculum, Middle School Curriculum, High School Curriculum</i>)	- Currículo centrado na educação escolar
2º	15 fev. 1963	MOE Regulamento #119 MOE Regulamento #120 MOE Regulamento #121	Currículo das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio (<i>Primary School Curriculum, Middle School Curriculum, High School Curriculum</i>)	- Currículo experimental - Ensino dos caracteres chineses - Exercício militar
3º	14 fev. 1973 31 ago. 1973 31 dez. 1974	MOE Regulamento #310 MOE Regulamento #325 MOE Regulamento #350	Currículo das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio (<i>Primary School Curriculum, Middle School Curriculum, High School Curriculum</i>)	- Currículo focado no enriquecimento acadêmico - Ética - História da Coreia - Língua japonesa
4º	31 dez. 1981	MOE Anúncio #442	Currículo das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio (<i>Primary School Curriculum, Middle School Curriculum, High School Curriculum</i>)	- Ênfase no espírito nacional - Coordenação da aprendizagem - Gestão de um currículo integrado para o primeiro e segundo anos do primário
5º	31 mar. 1987 31 jun. 1987 31 mar. 1988	MOE Anúncio #87-7 MOE Anúncio #87-9 MOE Anúncio #88-7	Currículo das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio (<i>Primary School Curriculum, Middle</i>	- Ensino Médio voltado para as Ciências e para as Artes

⁴ Ministry of Education (MOE).

			<i>School Curriculum, High School Curriculum)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo integrado para as escolas primárias - Novos componentes: indústria da informação - Ênfase na educação econômica - Ênfase em características regionais
6º	31 jun. 1992 31 set. 1992 30 out. 1992 1º nov. 1995	MOE Anúncio #1992-11 MOE Anúncio #1992-16 MOE Anúncio #1992-19 MOE Anúncio #1995-7	Currículo das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio <i>(Primary School Curriculum, Middle School Curriculum, High School Curriculum)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento da organização/gestão do sistema - Papéis compartilhados entre o governo, regionais e escolas - Novos componentes: computação, meio ambiente, idioma russo, carreira/vocação - Componentes especializados em língua estrangeira - Inglês nas escolas primárias
7º	31 dez. 1997 31 jun., 1998	MOE Anúncio #1997-15 MOE Anúncio #1998-10 MOE Anúncio #1998-11	Currículo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Currículo para Educação Especial Currículo Vocacional das escolas de Ensino Médio <i>(Primary/secondary curriculum, Kindergarten curriculum, Special education curriculum, Vocational high school curriculum)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo centrado nos alunos - Base curricular nacional - Seleção de currículo das escolas de Ensino Médio - Currículo baseado em níveis - Estabelecimento e expansão de atividades independentes - Objetivos (competências) base do currículo - Expansão da independência das escolas e regionais

Fonte: Republic of Korea/Ministry of Education – MOE (2018, tradução nossa).

Desenho da política *Free Semester Program* e suas estratégias de implementação

O foco em educação adotado pelo governo sul-coreano, ao longo das últimas décadas, gerou resultados positivos para toda a população, permitindo um aprimoramento no desempenho educacional de maneira significativamente homogênea. Entretanto, a valorização da educação também gerou efeitos adversos relacionados a cargas excessivas de estudo e forte pressão para o alcance de melhores resultados nos testes. De acordo com pesquisas do Instituto de Desenvolvimento da Educação da Coreia do Sul, os estudantes no Ensino Médio (*High School*) dedicam 12 horas de estudo, em média, por dia, e mais de 70% desses estudantes mencionaram que se sentem culpados se fazem pausas para descanso (JUNG, 2018; SHIN et al., 2015).

Outro efeito adverso da carga de estudos é a busca por aulas privadas que as famílias custeiam com o intuito de melhorar os resultados acadêmicos dos seus filhos, designadas como Hagwon. A necessidade de dedicação excessiva aos estudos tem suscitado questionamentos sobre o impacto na saúde dos alunos, além de diferenciar as chances de acesso ao Ensino Superior entre aqueles que possuem mais recursos e que podem arcar com reforços em Hagwon de melhor qualidade e mais caras.

Buscando redimensionar o sentido da educação para os jovens e aliviá-los da carga excessiva de estudo, o governo lançou a política *Free Semester Program*, também conhecido como Educação Feliz (*Happy Education*), na qual o aluno tem o que eles designam de um semestre livre. Lançada em 2013, primeiro como um projeto piloto em 42 escolas para os anos finais do Ensino Fundamental, essa política foi sendo expandida para 25% da rede (811 escolas) em 2014, 79% da rede em 2015 (2.551 escolas) e, finalmente, para todas as escolas públicas (3.204 unidades) em 2016 (OECD, 2016). Desde 2018, as escolas também começaram a ofertar o ano inteiro para a implementação dessa política, e não apenas o semestre.

O conceito do programa envolve a oferta de oportunidades para que os estudantes busquem seus sonhos e potenciais por meio de uma variedade de atividades. Espera-se que essas atividades possibilitem aos jovens explorar futuras carreiras baseadas em suas aptidões e que fomentem uma aprendizagem mais autônoma e direcionada aos talentos de cada um. A ação principal do *Free Semester Program* (FSP) é liberar os alunos de provas escritas e oferecer um semestre ou um ano de aulas alternativas para os alunos ingressantes na educação secundária.

O propósito do programa está organizado em três frentes: i) oferecer oportunidades de autorreflexão pelos estudantes para que busquem seus sonhos, identifiquem seus talentos e explorem suas aptidões para futuras carreiras; ii) transformar a atual base de conhecimento e a cultura educacional orientada para a competição em um sistema mais direcionado para o indivíduo, que desenvolva personalidade, a aprendizagem criativa, sociabilidade, etc.; iii) apoiar uma jornada escolar mais agradável por meio da mudança da educação pública (MINISTRY OF EDUCATION; KEDI, 2015).

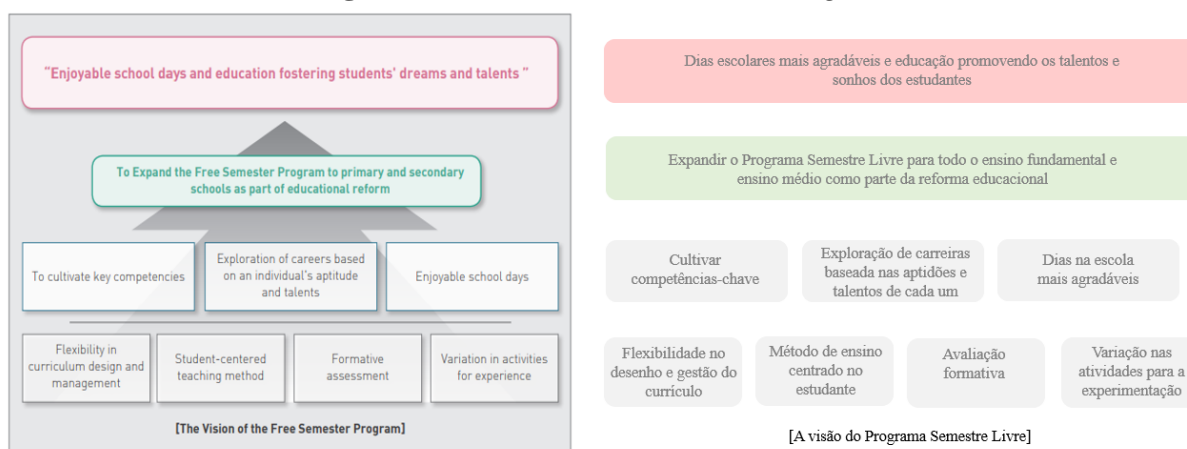
O currículo do programa é flexível, com a possibilidade de desenvolver atividades dispostas em quatro categorias:

- i) Exploração de atividades profissionais: permite aos alunos conhecerem opções de carreira com base em suas aptidões e talentos e apoiados por um programa de mentoria.
- ii) Atividades de educação esportiva e artes: são ofertadas 15 atividades físicas e artísticas diferentes, as quais podem ser escolhidas pelos alunos conforme sua preferência.
- iii) Clubes: os estudantes podem se associar a clubes conforme seus interesses pessoais. As ofertas desses clubes são feitas com base em características identificadas nos alunos por meio de um teste vocacional — história e escrita são exemplos de clubes ofertados; também são organizados festivais dos clubes, nos quais os alunos apresentam seus achados.
- iv) Atividades eletivas: aulas práticas voltadas para a experimentação e desenvolvimento de atividades científicas (MINISTRY OF EDUCATION; KEDI, 2015).

A metodologia de ensino do programa se estrutura em dois eixos. O primeiro busca o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem baseado na participação dos estudantes e na experimentação das características das disciplinas (aulas práticas). Para tanto, o processo de ensino baseado na memorização é minimizado e uma aprendizagem cooperativa é desenvolvida, por meio de debates que buscam encorajar a participação e o crescimento da expressão individual. A expansão de projetos em time ou individuais também é promovida, fortalecendo as conexões entre o aprendizado e a vida real para aumentar a motivação pelo ensino e nutrir a capacidade de melhorar a qualidade de vida. O segundo eixo busca oferecer diferentes lições centradas no estudante para aprimorar os resultados de aprendizagem. Esse

eixo tem o objetivo, portanto, de desenvolver habilidades para a solução de problemas na vida real e integrar a habilidade de raciocínio por meio de um currículo reestruturado que ofereça lições mais integradas. Além disso, também se espera maximizar os resultados de aprendizagem e desenvolver as habilidades comunicativas pelo aumento de grupos de aprendizagem cooperativos e baseados na experimentação com aulas práticas (MINISTRY OF EDUCATION; KEDI, 2015). A Figura 6 sintetiza a visão do programa e as subseqüentes apresentam a estrutura curricular ofertada.

Figura 6 – Visão do *Free Semester Program*



Fonte: Adaptado de Ministry of Education; Kedi (2015, p. 2, tradução nossa).

Pesquisas realizadas pelo Instituto Coreano de Desenvolvimento Educacional (Kedi) sobre os resultados do programa indicam que ele promove uma experiência positiva dos estudantes com a escola, assim como um aumento da satisfação dos professores em ensinar. Além disso, a relação entre a escola e a comunidade local tende a melhorar com a implementação do programa (KEDI, 2015).

Buscando identificar os impactos do programa, o Instituto diagnosticou que grande parte da literatura está concentrada na análise da operação do período específico do programa, oferecendo, assim, análises limitadas sobre o seu alcance. Nesse sentido, lançou, em 2015, um estudo sobre a relação entre o FSP e os demais semestres, buscando identificar se existe continuidade em termos de proposta curricular, métodos de ensino e aprendizagem, métodos de avaliação utilizados pelos professores, entre outros.

As pesquisas conduzidas pelo Kedi (2015) apontaram que há variação no grau de apropriação e continuidade do programa nas escolas. Entre as que apresentaram baixa conexão do FSP com os demais semestres, observou-se que os professores não mantiveram uma metodologia integradora de ensino nas suas rotinas de aula e que houve declínio em formas

inovadoras de avaliação, tais como autorreflexão ou avaliação entre os próprios estudantes (*peer-review*). O fato de determinadas ações não estarem oficialmente indicadas no currículo faz com que haja um declínio de seu cumprimento. Além disso, a oferta de um currículo integrador não pode ser feita pelo professor individualmente, sendo necessária uma estrutura de cooperação entre as disciplinas (KEDI, 2015).

Por outro lado, as escolas que conseguiram estabelecer uma alta conexão entre o FSP e os demais semestres apresentavam forte cooperação entre os professores, combinada com a elevada autonomia desses profissionais, tempo suficiente para preparar as aulas, currículo interdisciplinar, avaliações baseadas em processo, distribuição adequada de carga de trabalho, grande suporte dos pais e da comunidade local, garantindo recursos humanos e espaços para experimentações (KEDI, 2015).

De maneira conclusiva, a pesquisa indica que há quatro elementos centrais para o sucesso entre o programa e os demais semestres: cooperação entre os membros da escola; integração do currículo; localidade ativa ao redor da escola; e métodos inovadores de avaliação (KEDI, 2015). Para apoiar as escolas nesse sentido, o estudo apresenta um conjunto de medidas que podem promover uma relação exitosa do programa com toda a trajetória ampliada da escola.

Primeiro, quanto às medidas para melhorar a cooperação entre membros da escola, este estudo sugere que haja tempo seguro para os professores promoverem o profissionalismo e operarem uma comunidade de aprendizagem entre eles. Além disso, será significativo fornecer programas de treinamento para professores e pais para induzir um apoio mais ativo. Segundo, a fim de estabelecer um currículo integrado, o estudo sugere reestruturar o conteúdo das disciplinas e ter flexibilidade na execução de atividades criativas de natureza prática. Além disso, o estudo sugere garantir a autonomia das escolas para melhorar a ligação entre os semestres, bem como desenvolver e disseminar o método de ensinar e aprender nos semestres em geral. Em terceiro lugar, para alcançar a comunidade local, este estudo sugere a instituição de um conjunto de profissionais de ensino que possam viajar para diferentes escolas durante o semestre livre e também apresentar um “mentor da localidade”, que pode ajudar a expandir as possibilidades de carreira dos estudantes. Além disso, o estudo sugere apoio financeiro estável do escritório de educação local que possa promover a ligação entre o FSP e os semestres em geral, bem como para apoiar as escolas a operarem seus programas refletindo o contexto local. Por último, para que esses últimos três componentes funcionem efetivamente, é crucial garantir inovação no método de avaliação, como o funcionamento de semestre isento de exames (proficiência acadêmica) e a diversificação do método de avaliação. Além disso, alterar as diretrizes de avaliação das secretarias de educação será útil para a operação bem-sucedida do semestre livre e para estabelecer a ligação do programa com a etapa do Ensino Médio e da admissão em outros níveis de ensino (KEDI, 2015, p. 115, tradução nossa).

Outras pesquisas sobre os impactos do FSP indicam o sucesso do programa para a transformação da estrutura e lógica do ensino na Coreia do Sul. Lim, Lee e Kim (2017) apontam a influência do programa não apenas na escola, mas na educação ao longo da vida. No nível da escola, as que implementam o programa tornam-se mais abertas à comunidade, fazendo uso de recursos externos como ferramentas educacionais e buscando estabelecer conexões entre a comunidade e o currículo. Para os estudantes, o programa tem promovido a compreensão sobre seu processo de aprendizagem e a incorporação da lógica de que todos somos aprendizes ao longo de nossas vidas. A materialização desse fenômeno decorre de quatro elementos: aprendizagem alegre, experiências de aprendizagem autodirigidas, autoconhecer-se enquanto aprende, aprendizagem conjunta e fazer em vez de saber (LIM; LEE; KIM, 2017). Para tanto, os autores retomam o conceito do termo “livre” no programa, argumentando que “[...] livre pode significar liberdade das provas padronizadas, em relação à pressão da avaliação e de uma vida escolar passiva, e livre para uma experiência de aprendizagem significativa” (LIM; LEE; KIM, 2017, p. 64, tradução nossa).

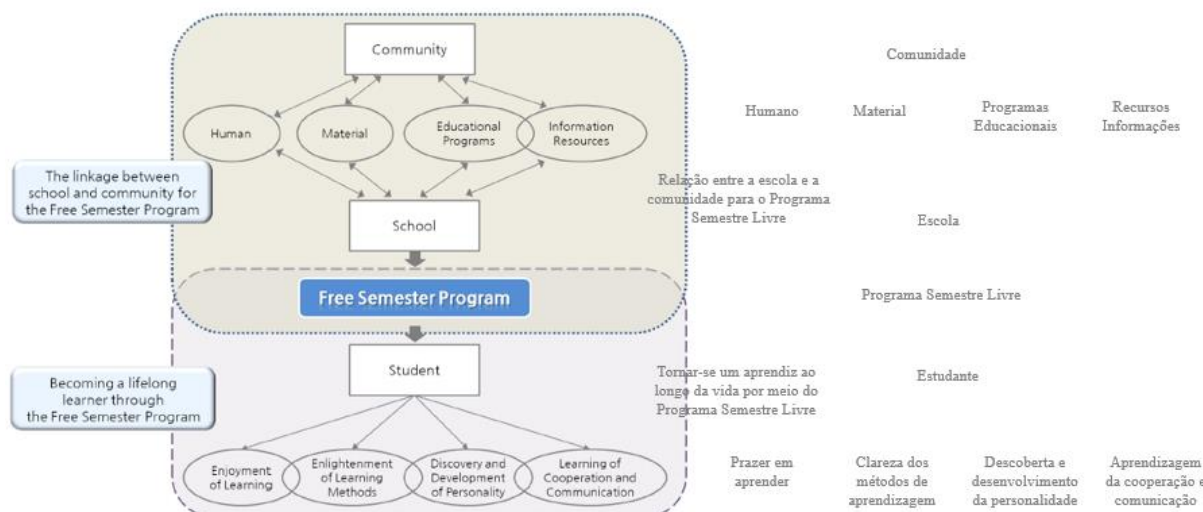
Desde o final do século passado, há uma tendência cada vez mais proeminente nas análises sobre educação que discutem sobre a insuficiência do conhecimento que os estudantes adquirem na escola para prepará-los para o futuro, tendo em vista um mundo em constante transformação (UNESCO, 1996). O arcabouço conceitual de educação ao longo da vida⁵ enfatiza que a “[...] aprendizagem ocorre ao longo do curso de vida das pessoas. A educação formal contribui para a aprendizagem assim como a não formal e os arranjos informais que ocorrem em casa, no ambiente de trabalho, na comunidade e na sociedade como um todo” (OECD, 2001, p. 2, tradução nossa).

Conforme Kim *et al.* (2015) argumentam, os fatores-chave para se tornar um aprendiz ao longo da vida incluem prazer com a aprendizagem, clareza sobre os métodos de aprendizagem, descoberta e fortalecimento da personalidade e métodos de cooperação e comunicação. Perspectivas centradas na experimentação têm emergido nas discussões sobre práticas para a educação ao longo da vida e o FSP inclui essa abordagem em sua estrutura (KIM *et al.*, 2015; LIM; LEE; KIM, 2017). As experiências que o programa promove tanto no nível

⁵ O conceito de educação ao longo da vida é antigo e pode ser discutido no trabalho de Nikolaj Grundtvig (1783 – 1872), que influenciou fortemente o campo da educação, ficando conhecido como o fundador das chamadas *Folk High Schools* (*Folkehøjskole*, em dinamarquês). Essas escolas surgiram como uma proposta de criar espaços nos quais todas as pessoas (inclusive com pouca instrução formal) pudessem participar e se desenvolver. Por não oferecerem diploma ou titulação, as Folk Schools se caracterizaram como instituições informais e com capacidade de abordar diferentes temas, fortalecendo também os vínculos com a comunidade local onde se encontravam. Essas escolas ganharam força com o passar dos anos, espalhando-se por toda a Escandinávia, Alemanha e Áustria, tornando-se um movimento alternativo às escolas tradicionais (DANISH FOLK HIGH SCHOOLS, s/d).

individual quanto escolar e no âmbito da comunidade são indutoras de uma cultura direcionada para a aprendizagem contínua. A Figura 7 representa o arranjo conceitual dos autores sobre a interface entre o FSP e a comunidade para a promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Figura 7 – Estrutura conceitual sobre o *Free Semester Program* e a aprendizagem ao longo da vida



Fonte: Adaptado de Lim, Lee e Kim (2017, p. 66, tradução nossa).

Resultados

Apesar da recente trajetória da Coreia do Sul desde a sua independência, observa-se um ritmo acelerado de estruturação do seu sistema de ensino, com altos investimentos e uma disposição permanente de se adequar aos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Se entre 1945 e 1970 a política educacional caracterizou-se pela forte expansão do acesso ao ensino básico, com ações de formação continuada e capacitação docente a fim de suprir a demanda crescente pela educação formal, os anos 1980 foram caracterizados pelo desenvolvimento qualitativo da educação com ênfase na inovação e na ciência. Os anos finais do século passado foram marcados pela reforma do sistema educacional a fim de adequar a formação docente e o conteúdo curricular aos desafios esperados com a chegada do século XXI.

A busca pelo aprimoramento e coerência do conteúdo curricular e práticas de ensino em relação às transformações trazidas pelo tempo se refletem na cultura de revisar o currículo nacional periodicamente, a fim de atender ao surgimento de novas demandas para a educação. O primeiro currículo foi estabelecido em 1955 e desde então já houve sete versões. A Coreia do Sul, atualmente, é um dos países com melhores resultados em Matemática, Leitura e

Ciências no Pisa, com uma remuneração para a carreira docente altamente competitiva e um dos salários mais altos entre os países da OCDE.

Em consonância com a cultura de constante atualização e aprimoramento, o governo lançou, em 2013, a política *Free Semester Program*, que foi implementada em todas as escolas em 2016. Além de buscar ressignificar a relação dos alunos com o ambiente escolar, fortemente marcado pela expectativa em relação ao desempenho nas provas, o programa também almeja desenvolver aptidões nos estudantes que promovam uma aprendizagem mais autônoma e direcionada para os talentos de cada um.

Estruturado em três frentes, o FSP oferece oportunidades de autorreflexão para que os estudantes busquem seus sonhos, identifiquem seus talentos e explorem suas aptidões para futuras carreiras. O programa também busca transformar a atual base de conhecimento e a cultura educacional orientada para a competição em um sistema mais direcionado para o indivíduo, que desenvolva a personalidade e a aprendizagem criativa. Por fim, com essas mudanças espera-se que a jornada escolar se torne mais agradável para os estudantes.

O programa é novo e mais avaliações precisam ser realizadas para compreendermos melhor seu alcance. Ainda assim, as análises realizadas até o momento indicam que ele tem promovido consequências que vão além do seu período específico de duração, implicando uma nova relação dos estudantes com a trajetória escolar e instigando a perspectiva da educação ao longo da vida na sociedade sul-coreana.

Referências

AMSDEN, Alice H. **Asias's next giant: South Korea and late industrialization**. Nova York: Oxford University Press, 1989.

CANDOTTI, Ennio. Educação e movimentos sociais na Coreia do Sul. In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). **Coreia: visões brasileiras**. Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Fundação Alexandre Gusmão, 2002.

CHO, Jimin; HUH, Jin. **New education policies and practices in South Korea**. 2017. Disponível em: <https://bangkok.unesco.org/content/new-education-policies-and-practices-south-korea>. Acesso em: 4 mar. 2019.

DANISH FOLK HIGH SCHOOLS. **A brief history of the folk high school**. (s/d). Disponível em: <https://www.danishfolkhighschools.com/about-folk-high-schools/history/>. Acesso em: 15 abr 2019.

INEP (2015). **Indicadores Educacionais**. Taxa de Transição. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 4 abr. 2019

JUNG, Wongie. **Korean middle school students' reflections on the Free Semester policy**. 2018. Linköping University. Department of Thematic Studies. Sweden.

SHIN, Chol-Kyun; et al.. **A Study on Improvement Measures for the Free Semester Program: Based on the Linkage between Free Semester and Regular Semester**. 2015. Korean Educational Development Institute. Annual Report.

KIM, Ee-gyeong; KIM, Jae-woong; HAN, You-kyung. **Secondary education and teacher quality in the Republic of Korea**. Bangkok: Unesco, 2009. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/news/article/secondary-teacher-policy-research-in-asia-secondary-education-and-teacher-quality-in-the-republic-o/>. Acesso em: 6 maio 2014.

KIM, K. A.; RYU, B. R.; KIM, J. H.; KIM, J. H.; PARK, S. H.; LEE, M. J.; KIM, B. H. **A study of establishing future oriented educational system in an era of declining number of students**. Seul: Korean Educational Development Institute, 2015.

KOREAN EDUCATION DEVELOPMENT INSTITUTE (KEDI). 2013. Disponível em: <http://eng.kedi.re.kr/khome/eng/webhome/Home.do>. Acesso em: 10 abr. 2019.

KOREAN EDUCATION DEVELOPMENT INSTITUTE (KEDI). **Statistics on Korean Education**. 2018. Disponível em: [<http://eng.kedi.re.kr/khome/eng/archive/report/listReports.do#>](http://eng.kedi.re.kr/khome/eng/archive/report/listReports.do#>). Acesso em: 6 abr. 2019.

KOREAN MINISTRY OF EDUCATION. **Education System**. Disponível em: <http://english.moe.go.kr/sub/info.do?m=020101&s=english>. Acesso em: 4 mar. 2019.

LEE, Jeong-Kyu. **Education fever and happiness in Korean Higher School**. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED574875.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2019.

LIM, Jong Heon; LEE, Byung Yoon; KIM, Eun Kyung. Influence of the Free Semester Program in Korean Middle Schools on lifelong learning. **Journal of Educational Administration and Policy**, v. 2, p. 63-75, dez. 2017.

OECD. **Education at a Glance 2013**. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/eag2013%20%28eng%29--FINAL%2020%20June%202013.pdf>. Acesso em: 3 maio 2014.

OECD. **Education Policy Outlook Korea**. 2016. Disponível em: <http://www.oecd.org/education/Education-Policy-Outlook-Korea.pdf>. Acesso em: 4 maio 2019.

OECD DATA. **Teaching Hours**. 2017. Disponível em: <https://data.oecd.org/teachers/teaching-hours.htm#indicator-chart>. Acesso em: 30 abr. 2019.

OECD DATA. **Teachers' Salary**. 2017. Disponível em: <https://data.oecd.org/teachers/teachers-salaries.htm#indicator-chart>. Acesso em: 30 abr. 2019.

OECD. **Lifelong Learning For All**. 2001. Policy Directions. Disponível em:
[http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DEELSA/ED/CERI/CD\(2000\)12/PART1/REV2&docLanguage=En](http://www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=DEELSA/ED/CERI/CD(2000)12/PART1/REV2&docLanguage=En). Acesso em 15 abr. 2019

PAIK, S. **Economic Development and Educational Policies in Korea**. Seul: Korean Educational Development Institute, 1999.

UN DATA. **South Korea**. 2012. Disponível em:
<http://data.un.org/CountryProfile.aspx?crName=Republic%20of%20Korea>. Acesso em: 15 maio 2014.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2006. Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Disponível em:
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 mar. 2019

WORLD BANK. **GDP per capita**. 2019. Disponível em:
<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?end=1960&locations=KR-GH-JP&start=1960&view=bar>. Acesso em: 30 abr. 2019.